



O presidente Fernando Henrique Cardoso foi recebido com todas as honras ao chegar ontem em Luanda

# Forte aparato protege presidente brasileiro

**Luanda** - Um forte aparato de segurança aguardava o presidente Fernando Henrique Cardoso no aeroporto 4 de Fevereiro, na capital angolana, onde desembarcou a comitiva brasileira, às 17h55 de ontem. O governo de Angola reservou uma Mercedes blindada para o presidente e a primeira dama, Dona Ruth, que ficarão hospedados no Complexo de Futungo das Belas, condomínio considerado o mais seguro da capital, onde mora e despacha o presidente José Eduardo Santos.

A preocupação com segurança é constante entre os estrangeiros que vivem em Angola. Funcionários da Petrobras não saem à noite sem escolta. Os americanos não dispensam proteção

nem durante o dia. Também os integrantes da missão de paz da Organização das Nações Unidas andam protegidos dia e noite.

**A**o chegar ontem a Luanda FHC disse que torce para que as coisas caminhem bem para o país, que tenta a paz, após anos de guerra civil

o presidente.

Chegaram a Luanda com Fernando Henrique Cardoso os ministros do Exército, Zenildo Lucena; das Minas e Energia, Raimundo Brito; da Justiça, Nelson Jobim, além do chefe do Estado

Maior das Forças Armadas, Benedito Leonel, e do presidente da Petrobras, Joel Rennó.

Hoje, Fernando Henrique encontra-se com o presidente José Eduardo dos Santos e formaliza a doação de US\$ 200 mil a Angola. A comitiva faz em seguida uma visita às tropas brasileiras. Está previsto também um encontro com os brasileiros do Gamek (Gabinete de Aproveitamento do Médio Kwanza), consórcio formado pelo Brasil, Rússia e Espanha para a conclusão da hidrelétrica de Cabanda, construída pela Norberto Odebrecht e dinamitada pela Unita em 1992.

Fernando Henrique e sua comitiva de sete ministros discutirão a assistência brasileira no momento em que Angola entra na fase final do acordo de paz entre o governo e os rebeldes do grupo UNITA, segundo funcionários diplomáticos. A outrora próspera economia angolana está destruída depois de quase vinte anos de guerra civil, mas as reservas de diamantes e de petróleo poderiam converter o país numa potência econômica regional se perdurar a atual paz.